

CORPO SOCIAL E AS RELAÇÕES DE CUIDADO

**Lívia Mol Fraga Melo¹, Ana Luiza Veloso Lima², Anna Carla Silveira Rodrigues³,
Tatiana Vasques C. dos Santo⁴.**

¹Graduanda em Medicina, FACIG, liivia_1@hotmail.com

²Graduanda em Medicina, FACIG, analuizaveloso09@gmail.com

³Graduanda em Medicina, FACIG, ana11.gbi@hotmail.com

⁴Doutora em Enfermagem, EE/UFGM, FACIG, tativas@globo.com

Resumo – Diversas são as concepções de corpo, para entendê-lo, aspectos muito além da mera biologia devem ser abordados sendo a importância desse entendimento fundamental para relações humanas, principalmente quando se fala em profissionais da saúde e pacientes. Objetivou-se refletir sobre as concepções de corpos na antropologia e a sua relação no cuidado e assistência à saúde. O trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura sobre o corpo social e as relações de cuidado e a partir daí realizou-se a construção de um texto coletivo. Considera-se que o corpo nunca é encontrado em seu estado natural, já que até mesmo o modo de pensar do indivíduo é influenciado, e ao longo do tempo essa influência faz com que o corpo se torne um fenômeno cultural, único. A partir disso, o grande desafio dos profissionais da saúde, é o reconhecimento desta concepção e a partir dela adequarem-se a cada tipo de paciente, pois só através de um relacionamento contratualista, o profissional conseguirá a adesão de seus pacientes ao tratamento, e para tanto, faz-se necessário o entendimento do corpo, não meramente biológico, mas aquele construído na sociedade.

Palavras-chave: Corpo, corporeidade, indivíduo, sociedade.

Área do Conhecimento: psicologia, sociologia, antropologia e filosofia.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano se diferencia dos outros seres por ser pensante. A partir desse fato, observa-se que ele possui sentimentos, convicções, determinações, sonhos, e são esses fatores que fazem com que sua vida seja regida. Na verdade, o corpo é muito menos biológico do que se pensava. Portanto, para entendê-lo, aspectos muito além da mera biologia devem ser abordados, como psicologia, sociologia, antropologia e filosofia.

Para se realizar um estudo sobre corpos e sociedade, alguns conceitos são de fundamental importância para a discussão. O conceito de corporeidade é um deles, estando presente quando um ser se define como único e apto a testificar sua própria essência, enquadrado em uma ampla rede de inter-relações a partir da qual edifica suas experiências particulares, ou seja, é a percepção da consciência e da presença do eu. Já o corpo constitui um mundo no qual se inscrevem valores, significados e comportamentos (NEVES, 2009). Analisando este conceito por um viés filosófico, de acordo com Platão, o corpo seria uma prisão para alma, fonte das perturbações, ou seja, era visto como empecilho à pesquisa filosófica. Sócrates, por sua vez, reconhece que o corpo não se interpõe em um vínculo de simples contraposição à alma, mas também, é um artifício através do qual a alma pode fazer aquilo que lhe é inerente (DECOTELLI, 2015). Tendo em vista tais conceitos, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a concepção de corpo na visão da antropologia médica e a sua relação no cuidado e assistência à saúde.

2 METODOLOGIA

Foi realizado a partir de uma dinâmica em sala de aula durante a disciplina Saúde e Sociedade, do quarto período do curso de Medicina da FACIG. A professora solicitou aos alunos a realização do que chamou de “texto coletivo”. No primeiro momento os alunos foram solicitados a realizarem a leitura do capítulo Corpos na Antropologia retirado do livro Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina (MINAYO, 2005). No segundo momento da dinâmica, os alunos, inicialmente em duplas, foram convocados a completar 12 frases sobre “corpos”, sem que

houvesse consultas a livros ou ao texto lido, devendo, portanto, recorrer a conteúdos anteriores e ao que entenderam do texto, com suas próprias palavras. Para cada afirmativa, as duplas tiveram cinco minutos para elaborar um parágrafo de pelo menos 3 linhas. A terceira e última etapa da dinâmica, houve a troca entre as duplas, e os alunos foram então requisitados a elaborar um texto dissertativo que contemplasse todas os parágrafos elaborados por eles, sem necessariamente obedecer a ordem inicial apresentada. E nesta fase a pesquisa a referências era permitida. Para este momento final os alunos tiveram 45 minutos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento em que nasce, o ser é moldado a todo tempo pela sociedade na qual está inserido, ou seja, tudo que se faz na verdade é de alguma forma “aprendido” anteriormente, sendo, portanto, considerado impossível encontrar um corpo em seu estado natural, já que até o modo de pensar do indivíduo é influenciado – cultura, tradição.

Podemos observar o corpo como fenômeno cultural quando, por exemplo, o indivíduo manifesta através de gestos cotidianos como a fala (sotaque), tipo de alimento (comida típica), vestimentas, gosto musical, ou seja, as diversas maneiras com que se porta em seu dia-a-dia são reflexos da região de sua origem. O fato da preferência pela mão direita não se limitar a ser uma tendência natural é um exemplo de que somos moldados culturalmente. Desde tempos remotos algumas sociedades consideravam a mão esquerda com a mão do pecado, da perdição. Outros consideravam os canhotos como bruxos, feiticeiros. A partir dessa cultura que liga o uso da mão esquerda como negativa, mecanismos foram usados com pessoas canhotas- como amarrar as mãos-para que fossem forçados a usar a mão direita. Atualmente, a sociedade enxerga isso de outra forma e aceita como comum os canhotos e não fazem a distinção entre um e outro, sendo evidenciado, como previsto pelo antropólogo Franz Boas, o aumento crescente no número de canhotos (RODRIGUES, 2005).

Pode-se considerar o corpo como um ecossistema. Partindo do pressuposto que ecossistema é a interação entre diversos sistemas vivendo em interação harmônica, ou seja, equilíbrio. A partir disso, entende-se que o corpo possui diversos sistemas e isso pode ganhar diversas conotações, pois ele possui fisiologicamente sistemas biológicos que para garantir plena atividade do corpo, devem estar interagindo mutuamente. Outro possível sentido, é o de que o corpo é constituído através da interação que exerce com o meio social, meio econômico, meio familiar, entre outros, e esses também devem interagir de modo harmônico para que o corpo se encontre em plena forma.

O mundo exterior percebe a vulnerabilidade do indivíduo através de determinadas atitudes que o corpo expressa pois, o ser humano mostra seus sentimentos com o uso dele, sendo que ao mesmo tempo em que se pode esconder sentimentos, o corpo pode deixar que eles transpareçam por manifestações até mesmo indesejáveis. Quando se vê por outro lado o corpo como ser orgânico, evidencia-se também sua fragilidade por ser susceptível a processos patológicos.

Um dos aspectos em que se pode observar a fragilidade do corpo humano é quando se aborda a temática do suicídio. Sabe-se que em cada sociedade existe uma tendência específica para o suicídio que não se explica pela constituição orgânico-psíquica dos indivíduos, então a ocorrência do autoextermínio é um reflexo do que a sociedade pode causar ao indivíduo, como problemas financeiros e problemas com relacionamentos. Por isso, não se pode dizer que determinada população possui características que tendem ao ato e sim que as ações exercidas sobre os constituintes da população que fazem com que tomem essa decisão. Isso foi constatado por Durkhem em um estudo que aborda que apesar dos indivíduos que compõem uma sociedade mudarem de ano para ano, o número de suicidas e suas categorias permanecem os mesmos (RODRIGUES, 2005).

Neste contexto, é importante ressaltar que o corpo humano morto não é igual a de um cadáver qualquer. O ser humano representa um contexto na sociedade, como por exemplo, uma família e sua posição como ser social. Sem mencionar ainda, que enquanto vivo possui a capacidade de raciocínio sobre o que é a vida. Logo, tem consciência do que é a morte e defende diversas teorias, muitas vezes embasadas na religião, acerca do que acontece com o corpo quando não há nele mais vida. Por isso, seu corpo mesmo que morto, difere dos animais que não tem consciência do ciclo natural da vida.

Perante a isso, constata-se que todo atentado ao corpo é uma ameaça contra a vida em sociedade, sendo de comum acordo que a sociedade é composta pelos indivíduos em que nela existem. Fazendo uma analogia da sociedade com um corpo humano, quando se lesa um indivíduo constituinte dessa sociedade, seria a mesma forma que lesar uma célula de um corpo. Ou seja, a medida que células são afetadas, tem-se uma interrupção da homeostase do organismo e ele é diretamente prejudicado com isso. A mesma forma ocorre com a sociedade e seus corpos.

O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. O corpo é uma realidade bio-política sendo assim, a medicina é em si uma estratégia bio-política. Cabe, portanto, ao médico e demais profissionais da saúde o conhecimento dos corpos e suas singularidades, pois só através de um relacionamento contratualista, o profissional conseguirá a adesão de seus pacientes ao tratamento, e para tanto, faz-se necessário o entendimento do corpo, não meramente biológico, mas aquele construído na sociedade.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se então que o corpo humano reflete a índole e a simbologia da sociedade, pois ela é cercada de regras, costumes, tradições, ou seja, somos moldados pela sociedade em que vivemos. Isso faz com que o corpo humano responda aos padrões nele impressos. A partir do entendimento que cada ser é único cabe aos profissionais, principalmente aqueles dedicados aos cuidados em saúde, adequarem-se a cada tipo de paciente respeitando suas características e costumes, pois só através de uma boa relação entre os profissionais e pacientes conseguir-se-á uma adesão ao tratamento, justificando mais uma vez a importância do entendimento do corpo como integrante de uma sociedade.

5 REFERÊNCIAS

DECOTELLI A. M. O corpo e sua função condicional no Fédon de Platão. **Revista Contemplação**, v.12, p.81-95, 2015.

NEVES, L. A. **Corporeidade: uma filosofia de atuação na educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso -Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

RODRIGUES, J. C. Corpos na Antropologia. In: MINAYO, M. C. S.; JÚNIOR, C. E. A. C. **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.